

O desenvolvimento rural de Parintins

2005 a 2012

502.33(811.3)
47d
2006 / Ex.01
F000269

ProVárzea

Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea

IBAMA
MMA

ProVárzea/Ibama

FARN
O desenvolvimento rural de Parintins

O desenvolvimento rural de Parintins

2005 a 2012



O desenvolvimento rural de Parintins

2005 a 2012

Parintins - AM
2006

Copyright 2005 - ProV□rzea/Ibama

Ministério do Meio Ambiente
Marina Silva

Secretaria de Coordenação da Amazônia . SCA
Muriel Saragoussi

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis . Ibama
Marcus Luiz Barroso Barros

Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil . PPG7
Nazaré Lima Soares

Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros . DIFAP
Rômulo José Fernandes Barreto Mello

Coordenação-Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros . CGREP
José Dias Neto

Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea . ProVárzea
Coordenador - Mauro Luis Ruffino

Gerente-Executivo - Leticia Domingues Brandão
Gerente da Área Piloto de Parintins - Alzenilson dos Santos Aquino

Perito - Wolfram Maennling – (GTZ)
Assessor de Comunicação - Manuel da Silva Lima

Edição

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Centro Nacional de Informação Tecnologias Ambientais e Edições
Edições Ibama
SCEN, Trecho 2, Bloco B
CEP 70818-900, Brasília -DF
Telefone (061) 3316-1065
e-mail: editora@ibama.gov.br

Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea - ProVárzea/Ibama
Rua Ministro João Gonçalves de Souza, s/nº - Distrito Industrial - Manaus - AM - Brasil
CEP 69.075-830 - Tel.: (92) 3613-3083/6246/6754 - Fax: (92) 3237-5616/6124
E-mail: provarzea@provarzea.ibama.gov.br
Site: http://www.ibama.gov.br/provarzea

RB-26.905
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg F000269
22/08/06
F
502.33(S11.3)
I47d
2006
ex.01



Apresentação

A participação de representantes de associações comunitárias, de entidades ligadas aos pescadores e aos produtores rurais e de representantes dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais ajudou na elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Parintins para os anos de 2005 a 2012.

A construção do Plano começou com o levantamento de dados sobre a realidade do município na área de infra-estrutura, transporte, comunicação, saúde, educação e, principalmente, da produção rural. As informações foram preparadas com a ajuda dos representantes comunitários e também com a dos dados dos órgãos públicos. O diagnóstico do município ficou pronto, depois de vários encontros, e serviu de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural.

O trabalho do grupo de pessoas levantou informações sobre o que se produz na várzea e em terra firme, quanto se produz, onde os produtos são vendidos e quanto se recebe pela produção. O grupo trouxe dados também sobre os problemas existentes, hoje, na área rural e sobre quais os pontos positivos ou as vantagens para o produtor rural do município. Naquilo que não depende diretamente do produtor rural, o grupo buscou conhecimento sobre ameaças e oportunidades.

Depois de analisar os dados do diagnóstico, surgiu então as propostas de ações para garantir realmente o desenvolvimento sustentável para o setor rural de Parintins. As ações sugeridas serão executadas pela comunidade e pelos governos em quatro grandes programas: uso dos recursos naturais de forma sustentável, ampliação da comercialização da produção local, estímulo às organizações sociais. O último programa é o da melhoria da infra-estrutura rural.

Esta publicação tem o objetivo de mostrar justamente o diagnóstico do município de Parintins e as propostas de ações para se chegar ao ano de 2012 com um desenvolvimento rural que melhor atenda às necessidades das famílias produtoras da região. Todo o trabalho só foi possível com a parceria entre o Governo do Estado do Amazonas, os ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Meio Ambiente e o Ibama, especialmente através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf -, do Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea - ProVárzea -, e do Projeto de Apoio aos Pequenos Produtores do Estado do Amazonas.

Grupo de trabalho que elaborou o documento base:

Adinelson Pires Almeida	Autônomo
Alberto L. da S.Ferreira	Idam
Alzenilson Aquino	Ibama/ProVárzea
Anderson Barros Serrão	Idam
Andrews Goes	Sepap
Antonio G. Souza	Sepap
Antonio Mauro C. Esley	Apesma
Denise Maria M. Dias	Autônomo
Donaldson P. de Farias	Coopesca
Edemir de S. Teixeira	Asboto
Edmilson Mota Brito	Ceplac
Eduardo Paixão de Souza	Cedarp
Elba da Silva Rocha	UEA
Gessil Soares Brelais	Presidente CMDR
Gladimir R. Hauradeu	Arcafar
Glaucio César V. da Silva	Ceplac
Hector S. Y. Reyes	Ascomac - Cabury
Idalberto V. da Glória	Coagua
Isolvane de Souza Ramos	Técnico em agropecuária
João Pizano Gonçalves	Asprofé - Zé-Açú
Joely dos Santos Cursino	Técnico em Man. Flor.
Jorge Murisset	Sepror / Codesav
Jossineia Cunha Farias	UEA
Larissa Pontes	Gavião Real
Lauro da Costa Pereira	Asdecosam
Lucas das Neves Leal	Ibama
Lucelisy Borges	See-Pronaf/AM
Luis C. F. Monteiro	Sebrae
Luiz Carlos do H.Filho	Idam
Marcinaldo Santos	Cootempa
Marcinei S. dos Santos	Associação SOAQ
Maria do R. R. Pontes	Grupo Gavião Real
Maria I. L. Nascimento	Comunidade Marajó
Marina Silva dos Santos	Sinapim Sec. Soal
Marinaldo S. dos Santos	Cootempa UEA
Maurício Costa Quesada	Agroamazon
Mauro Luis Ruffino	Ibama/ProVárzea
Mercedes A. Mendonça	Ambansel i
Mônica Brasileiro	Sepap
Norberto Farias	Coopesca
Paulo César V. Archanjo	UEA
Raimundo Lucas de Jesus	Assecomac
Raimundo R. da Costa	Coopesca
Rogério Souza de Jesus	Inpa
Salvador das Neves Leal	Ibama
Selma Carneiro Souza	Ass. Uniagro
Sergio da Silva Muniz	Sepror
Valdenor Pontes Cardoso	See-Pronaf/AM
Valdirene C. de Andrade	Coopesca
Wanderley H. Cavalcante	Idam
Wendell Pinto da Costa	Autônomo

Produção

Textos	Ilustrações e Capa	Diagramação	Revisão
Marli Teresinha dos Santos	Adriano Alves da Silva	Marco Tullio Tavares	Henriette Motta Arantes

Catalogação na Fonte

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

P32 O Desenvolvimento Rural de Parintins nos próximos sete anos – 2005-2012 / Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Projeto de Apoio aos Pequenos Produtores Rurais do Estado do Amazonas – Manaus: Ibama, ProVárzea, 2006.
28 p. : il.color ; 21x 25cm.

ISBN 85-7300-204-2

I. Desenvolvimento sustentável. 2. Zona rural. 3. Amazonas. I. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. II. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf. III. Projeto Manejo dos Recursos Naturais de Várzea – ProVárzea. IV. Projeto de Apoio aos Pequenos Produtores Rurais do Estado do Amazonas. V. Título.

CDU (2.ed.) 502.33(811.3)

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Sumário

Como foi elaborado o Plano 9

Parintins 10

Zonas econômico-ambiental 11

A produção rural 12

Casa de farinha 12
Caça e pesca 12
Gado 13
Comércio da produção local 13
Banana 14
Malva e juta 14
Guaraná 14
Hortas 15

Problemas e estrangulamentos 16

Potencialidades e vantagens 19

Oportunidades 21

Ameaças 21

O Plano 21

Estudo sobre a comercialização e retorno financeiro para o produtor 25

Compromisso 26

Como foi elaborado o Plano

O Plano de Desenvolvimento Rural foi elaborado no segundo semestre de 2004 e traz, ao final, sugestão de ações e de parcerias entre governos e sociedade local para os próximos sete anos. O objetivo do Plano é mostrar a melhor forma para garantir alimentos para as famílias rurais e para os moradores da cidade, para gerar ocupação e renda e satisfazer as necessidades econômicas e sociais, sem destruir o meio ambiente.

As etapas de trabalho foram as seguintes:

a) Pré-diagnóstico: do levantamento de mapas e documentos com informações sobre a região.

b) Realização de encontros, durante 12 dias, para discutir os dados levantados no pré-diagnóstico. Nos encontros, foram definidas sete zonas agroecológicas que foram separadas de acordo com as suas características sociais, econômicas e ambientais. Depois, os agricultores e técnicos visitaram as diversas comunidades do município para obter mais informações. Nesta fase, levou-se em conta a experiência de cada trabalhador rural e dos servidores públicos envolvidos no diagnóstico. Ao final, os dados foram analisados por grupos de trabalho ou miniequipes. O que marcou o levantamento de informações foi a forma participativa com que o processo foi conduzido, respeitando as experiências e os dados técnicos.



c) Depois do levantamento sobre a realidade de Parintins, o grupo fez a análise dos problemas e das vantagens existentes e que podem ser controlados pelo produtor rural e pelos governos. Foram observadas as ameaças e as oportunidades que afetam a produção rural do município e que não podem ser controladas pelos produtores e pelos governos locais. Por fim, foi definida uma visão de futuro, ou seja, o que a sociedade deseja, quais seus objetivos e quais ações podem levar ao desenvolvimento pretendido.

d) Elaboração do documento final, após a conclusão do diagnóstico.

e) A última etapa foi a aprovação do Plano pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.



Parintins

Parintins é um município do Baixo Amazonas e está localizado a 420km de Manaus pelo rio Amazonas. Seus recursos naturais abundantes e ainda pouco conhecidos, junto com a capacidade de trabalho de seus habitantes, permitiram, nos últimos 250 anos, o abastecimento de produtos e de matéria-prima para a região.

O município é o sexto melhor do Estado no que se refere a três itens. O primeiro é a escolaridade da população, ou seja, quanto tempo as pessoas estudaram. O segundo é a renda das famílias e o terceiro se refere ao número de anos que as pessoas vivem. Mesmo sendo o sexto melhor nesses três itens, existem muitas carências na infra-estrutura, especialmente no interior, o



que faz com que as pessoas mudem para a cidade em busca de melhores condições para a família.

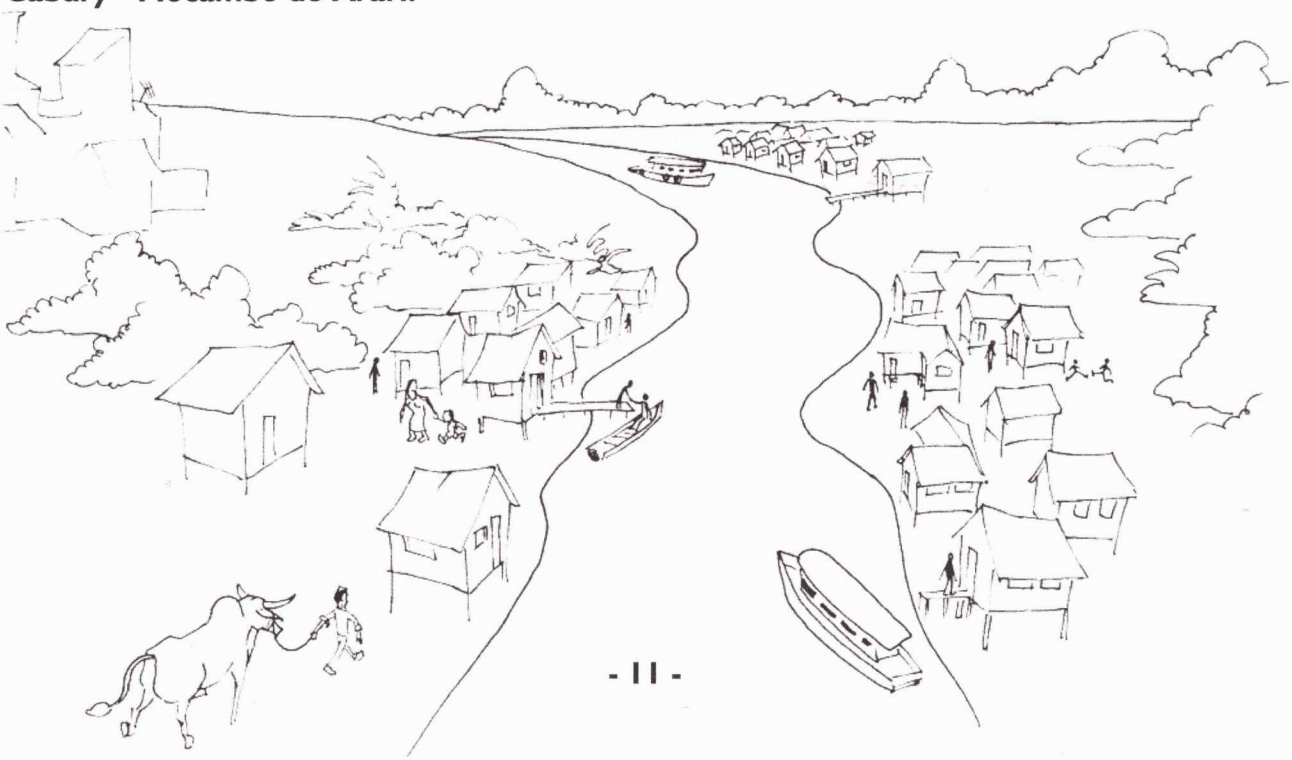
A população total do município hoje é de 90.150 habitantes, sendo que mais da metade vive na cidade. Nem mesmo o fato de o município possuir o segundo maior rebanho pecuário do Estado e a produção agrícola também ser importante para o Amazonas está motivando as famílias a permaneceram no interior.

Investimentos governamentais, esforços dos líderes comunitários e de diversas associações e também o apoio de entidades não governamentais têm contribuído para que Parintins tenha algumas experiências de sucesso em termos de trabalhos, nas áreas de produção, beneficiamento, escoamento e comercialização de produtos agrícolas e não agrícolas.

Parintins também já tem o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável -CMDRS. O Conselho, formado por representantes do governo e da sociedade civil, realiza discussões participativas para identificar problemas e buscar soluções que podem ser realizadas pelos próprios comunitários, com o envolvimento dos órgãos públicos. Um exemplo de trabalho do Conselho é a aprovação do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - 2005 -2012.

Zonas econômico-ambientais

Para elaborar o Plano de Desenvolvimento Rural, foram definidas sete zonas econômico-ambientais. A escolha das zonas tem como critério a localização, a produção rural e a situação social e econômica da localidade. As zonas são **Meio do Amazonas, Costa Direita do Amazonas, Costa Esquerda do Amazonas, Próxima à área urbana, P.A. Vila Amazônia, Mamuru-Uaicurapá e Cabury - Mocambo do Arari.**



A produção rural

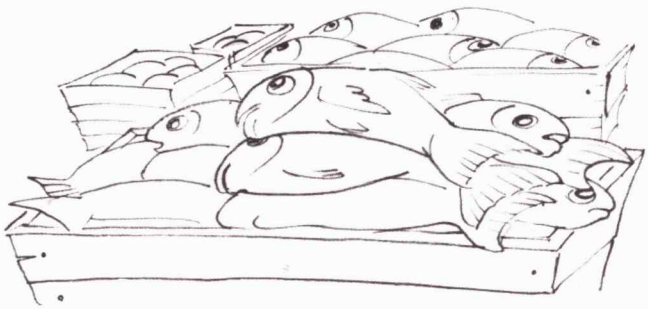
Casa de farinha



A farinha de mandioca é produzida o ano todo nas comunidades de terra firme e de várzea, garantindo o auto-suprimento das famílias produtoras e o que sobra do consumo é vendido no mercado local. Na região de várzea, em um mês, uma família chega a produzir 480 litros de farinha, 60 litros de goma e 40 litros de tucupi, a partir de 12 fornadas, obtendo uma produção anual de 960 litros de farinha, 120 litros de goma e 80 litros de tucupi. Já na terra firme, uma família chega a produzir 649 litros de farinha, 120 litros de goma e 160 litros de tucupi,obtendo uma produção anual de 7.680 litros de farinha, 1.440 litros de goma e 1.920 litros de tucupi.

Caça e pesca

A caça é a atividade praticada nas cheias, quando a pesca diminui como fonte de renda e de alimentos. Os animais mais caçados são a marreca, a capivara e o pato-do-mato. A pesca em Parintins é realizada nos diversos ambientes aquáticos que formam o município. No período das cheias, a pesca é a principal atividade para aqueles que permanecem na várzea. No período de seca, a pesca aumenta e surgem os cardumes de dourada e também é tempo dos ovos de tracajá e de outros "bichos de casco".



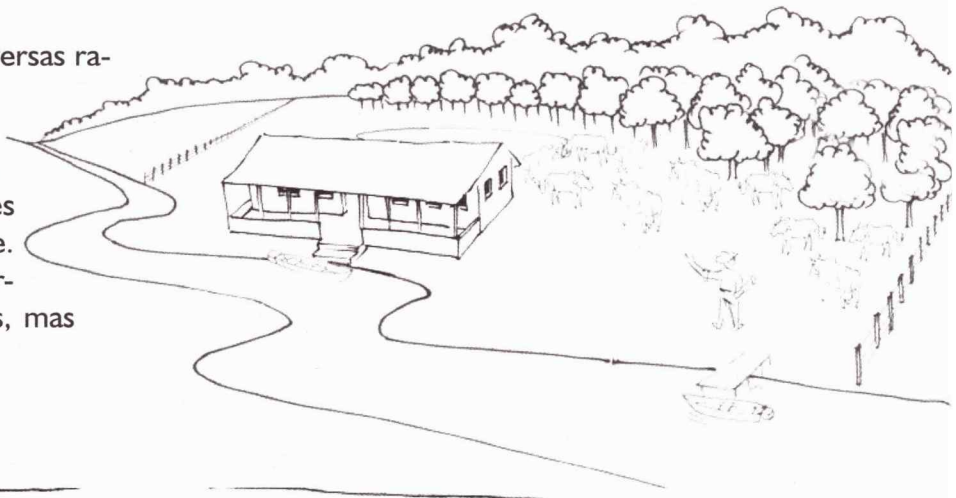


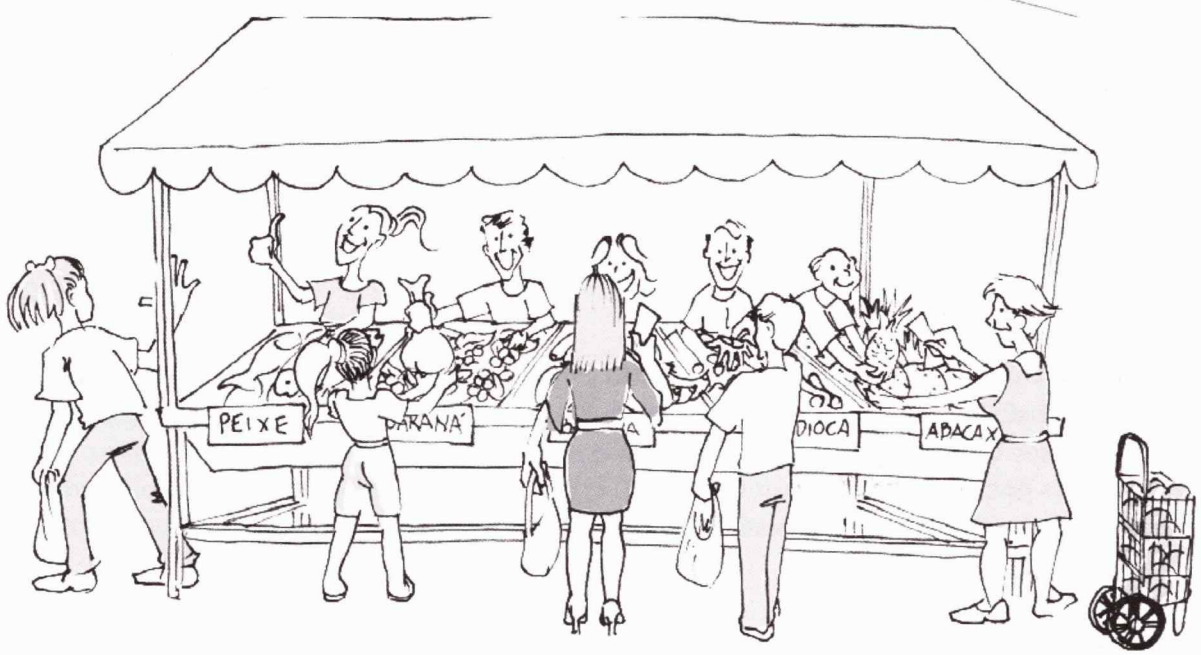
O conflito mais comum é a entrada nos lagos, paranás e nos furos dos barcos de pesca de todos os tamanhos (grandes, médios e pequenos) vindos dos estados do Pará, Amapá e do próprio Amazonas. Não existe pesca predatória na região e, sim, preferência por determinadas espécies nobres, encomendadas especialmente pelos hotéis e que, naturalmente, alcançam melhores preços.

Mas, com a proteção das espécies muito pescadas e, mais recentemente, com a implantação de acordos de pesca estabelecidos pelas comunidades com o apoio do ProVárzea/Ibama, fica garantida uma oferta contínua de pescado fresco e resfriado.

Gado

O rebanho é mesclado pelas diversas raças criadas no País. O bovino predominante é o da raça nelore e o bufalino, a raça murrah. O rebanho passa aproximadamente seis meses nos campos artificiais de terra firme. O sistema de criação é extensivo, normalmente os animais pastam livres, mas há criadores que fazem cerca.





Comércio da produção local

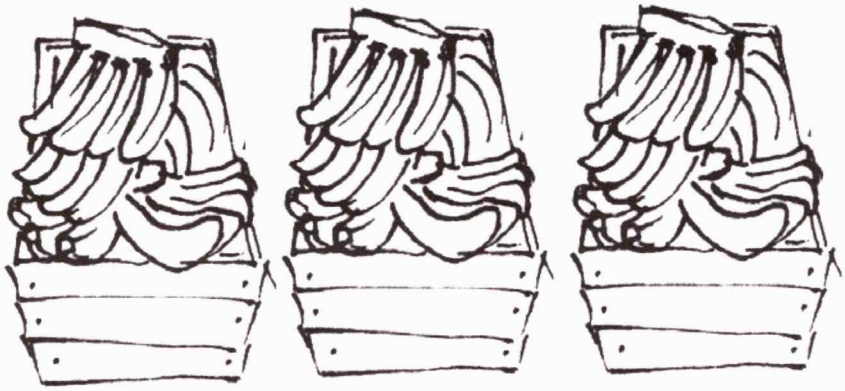
A produção rural no regime de economia familiar é bastante diversificada, mas os produtos que vendem mais são os produtos pesqueiros, os derivados da mandioca, as frutas (principalmente a banana), as hortaliças, as fibras e o guaraná.

Os pescadores vendem o pescado barato para o intermediário por estarem dependentes dele, uma vez que o patrão abastece o barco com gelo para a conservação do produto e assume as despesas de rancho e de combustível para que a turma de pesca atue até "fechar o porão". A Cooperativa de Pescadores de Parintins é a segunda opção dos pescadores do município que operam com barcos geleiros, abastecidos em seu frigorífico próprio, situado na cidade.

A venda da farinha de mandioca e de outros produtos vindos da mandioca não dá lucro para o produtor rural, principalmente porque a produção da farinha exige muito trabalho no processo de colheita e de fabricação. Além disso a baixa qualidade do produto final faz com que o preço seja menor no mercado local e também impede a exportação.

Banana

Cerca de 178 produtores da Vila Amazônia, Mamuru/Uaicurapá e do Mocambo/Cabury produzem anualmente 72 mil cachos de banana em uma área total de 194 hectares, produção insuficiente para abastecer o mercado local. Parintins é um grande consumidor de banana, adquirindo toda a produção oferecida pelo município e importando mensalmente 6 mil cachos do Pará.



Malva e juta

O cultivo da malva e da juta, além de ser muito exigente em mão-de-obra, faz mal à saúde, devido ao fato de o trabalhador ficar muito tempo dentro da água e exposto a ferradas de arraias, choque de poraquê, mordida de cobra, sanguessuga e outros bichos. E a renda financeira ainda é baixa. A juticultura é praticada por cerca de 164 produtores da região de várzea, em uma área total plantada de 328 hectares, obtendo uma produção anual de, aproximadamente, 400 toneladas de juta e 500 toneladas de malva.

Guaraná

O município de Parintins produz anualmente cerca de 13 toneladas de guaraná em ramas (sementes torradas). Esta produção está distribuída por, aproximadamente, 170 produtores, em 260 hectares de área plantada. Os produtores estão muito dependentes dos poucos atravessadores locais, além de receberem muito pouco pelo trabalho de cultivo.

Os produtores de guaraná em rama de Parintins encaminham sua produção para três locais diferentes de comercialização: para os moinhos em Parintins e para os poucos atravessadores que revendem a rama para os moinhos e as indústrias de bebidas no Pará. O terceiro local é a comercialização do Guaraná pelos Saterê-mawé que exportam o guaraná, com certificado orgânico, a um preço melhor, sendo a única forma que paga bem o trabalho dos produtores no cultivo do guaraná em rama.



Hortas

A produção de hortaliças, com fim comercial, ocorre principalmente nas áreas de várzea, existindo dois sistemas de cultivo. O plantio em covas ou leiras no chão, aproveitando o período da vazante, ou em jiraus suspensos, durante o ano todo. A produção municipal é insuficiente para abastecer a cidade. A cidade de Parintins é praticamente o único local de comercialização das hortaliças, podendo a venda ser efetuada diretamente para os consumidores na Feira do Produtor, ou para comerciantes. O produtor ganha bem com as hortaliças, devido ao comércio que compra a produção local.

Problemas e estrangulamentos

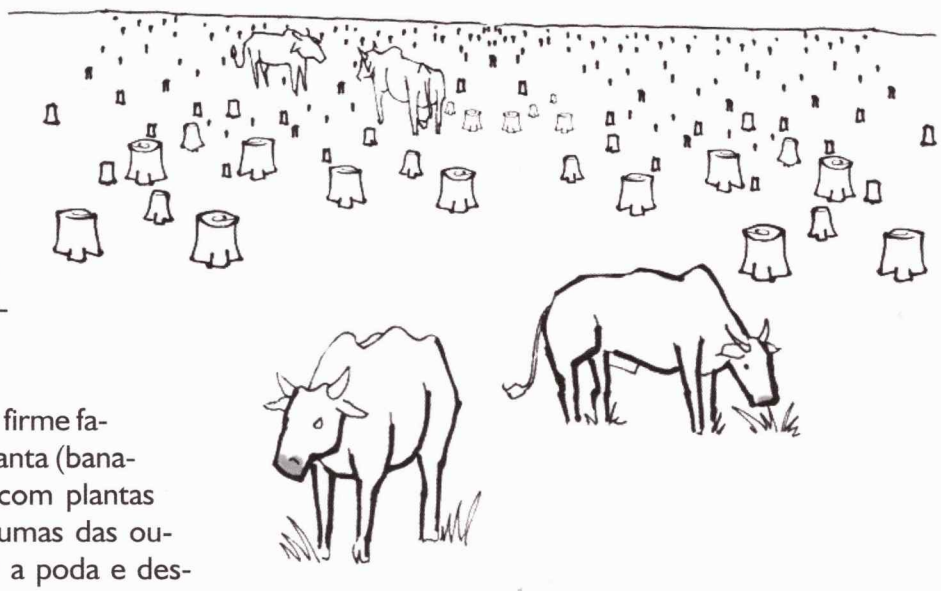
O grupo que elaborou o Plano de Desenvolvimento Rural constatou uma série de problemas nas diversas zonas econômico-ambientais. Dentre os problemas levantados, alguns estão citados abaixo:

No uso dos recursos naturais, os principais problemas são:

✔ Na zonas Uaicurapá/Mamuru e PA Vila Amazônia, parte dos produtores não tem acesso à água.

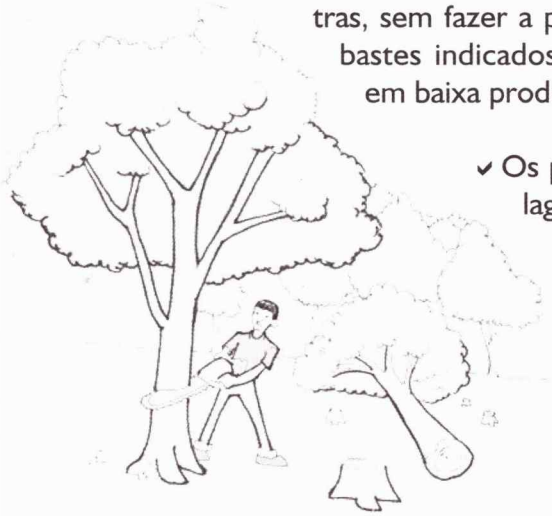


✔ Em Uaicurapá/Mamuru, tem área de solo arenoso com cultivos constantes e pouco descanso.



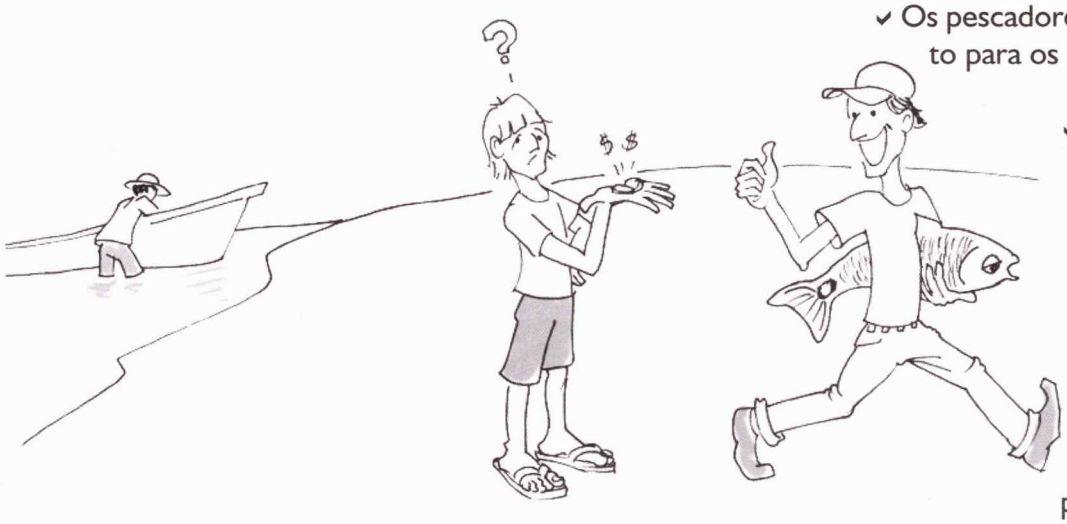
✔ Na zona Uaicurapá/Mamuru, as matas ciliares são cortadas para dar lugar à pastagem para o gado, ou para cultivos. A área de reserva legal é menor do que a exigida pela lei.

✔ Muitos agricultores de terra firme fazem o cultivo de uma única planta (banana, guaraná, açaí ou pasto), com plantas muito próximas umas das outras, sem fazer a poda e desbastes indicados, resultando em baixa produtividade.



✔ Os pescadores artesanais das comunidades locais disputam a pesca de lagos com a frota comercial que vem de fora do município e até do Estado e utiliza apetrechos inadequados e predatórios de captura.

No beneficiamento e comercialização da produção, alguns problemas levantados são:

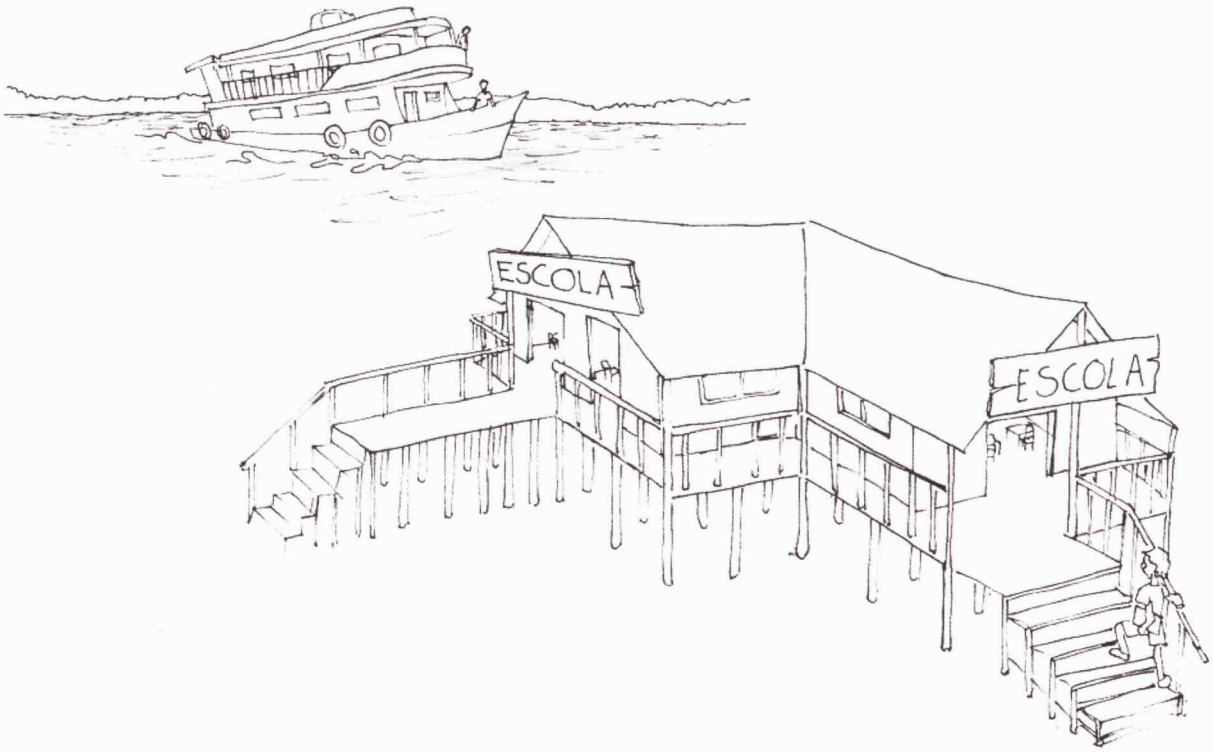


- Os pescadores vendem o pescado barato para os intermediários.
- A falta de seleção e a não-padronização da banana em cacho ou palma faz com que a comercialização não tenha preços bons.
- O custo de transporte de volumes pequenos pode ser muito alto para os produtores que não dispõem de veículos próprios.

Nas organizações sociais, alguns problemas são:



- Falta de capacitação dos dirigentes.
- Conflitos e interesses pessoais.
- Insensibilidade quanto às questões que dizem respeito aos jovens e às mulheres.
- As parcerias entre o poder público e a sociedade civil não são formalizadas.
- Não existe planejamento das ações que envolvem articulação e integração.
- A maioria das associações não possui sede própria, estrutura de transporte e acomodação.



Na infra-estrutura, alguns problemas são:

✔ O poder público não contribui com o transporte na maioria das comunidades.

✔ Na maioria das comunidades, não há postos de saúde e, onde existem, não têm medicamentos e agentes capacitados.

✔ O gerenciamento dos motores de luz é realizado de forma precária. A quantidade de energia oferecida não é suficiente para suprir a necessidade das famílias.

✔ Grande parte das escolas está com problemas de estrutura e funcionamento.

✔ Não há um sistema de esgoto de fezes na zona rural. Não existem fossas sanitárias. As famílias utilizam as fossas negras em péssimas condições de higiene.

Potencialidades e vantagens



No uso dos recurso naturais, algumas vantagens são:

✔ A população tem acesso a cursos d'água, com muitos peixes e com água própria para o consumo humano, situados próximos de suas casas, dos cultivos de várzea e do beneficiamento da mandioca.

✔ A população que mora nas várzeas ou em suas margens tem rendimentos distribuídos ao longo do ano, devido à possibilidade de utilizar diferentes produtos como a pesca, a agricultura e a criação de gado.

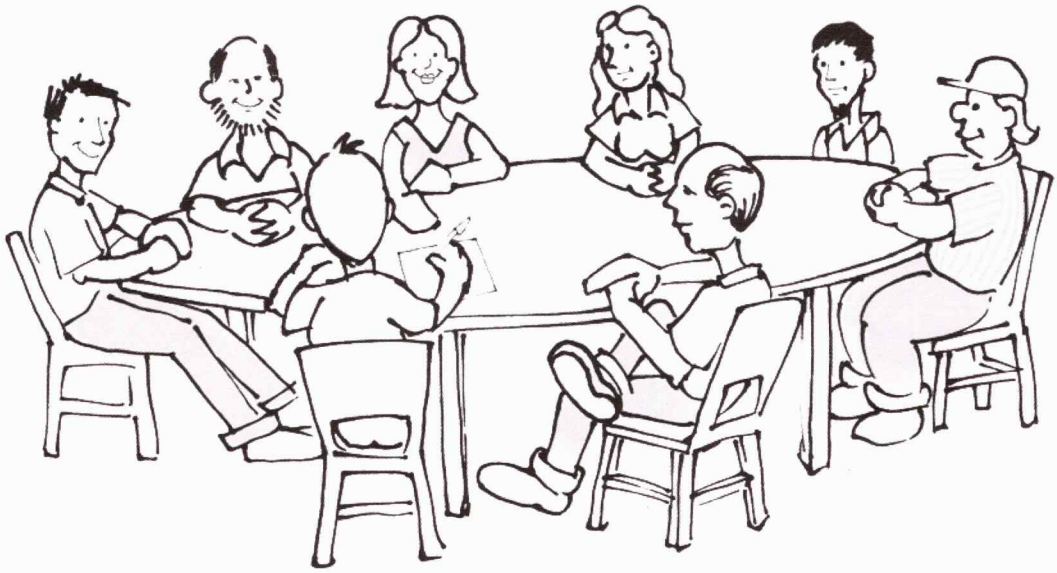
No beneficiamento e comercialização dos produtos rurais, algumas vantagens são:

✔ Os pescadores conseguem comercializar o peixe liso para outros Estados e o peixe de escama para um grande mercado consumidor local.

✔ O mercado local de farinha é bastante amplo.

✔ O grande mercado consumidor de banana e de abacaxi adquire toda a produção oferecida pelo município e paga bem o trabalho do produtor.

✔ O produtor ganha bem com as hortaliças, devido à existência de um comércio que absorve a produção local.



Nas organizações sociais, algumas vantagens são:

✔ A capacidade de mobilização tem melhorado as condições de vida da população e conquistado benefícios.

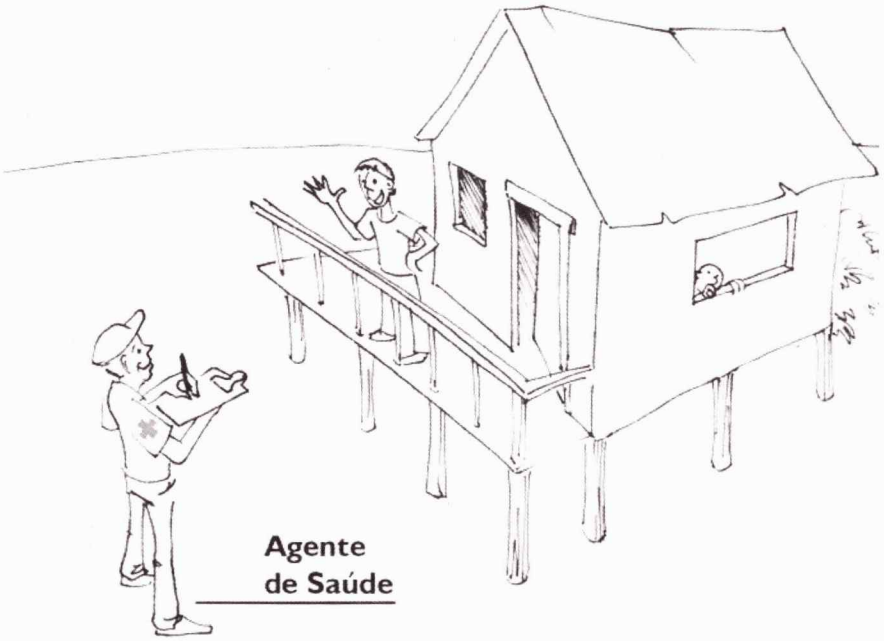
✔ Há associações que se reúnem uma vez por mês.

✔ Há encontros de mulheres rurais de Parintins.

Na área de infra-estrutura, algumas vantagens são:



✔ O transporte fluvial é garantido pelos esforços dos comunitários, através de recursos próprios.



Agente de Saúde

- Há presença do agente comunitário de saúde em 98% das comunidades, custeado pelo governo.
- Nas zonas de terra firme, a maior parte das comunidades possui poços artesianos.
- Em 97% das comunidades, existem unidades escolares de 1ª a 4ª série funcionando.

Oportunidades

Naquilo que está fora do controle do produtor rural, o chamado contexto externo, algumas oportunidades são:

- Existe linha de crédito oferecida pelo governo – Pronaf –, o que ajuda os agricultores a começarem uma vida melhor, abrindo créditos sem burocracias.
- Há a intenção de iniciar um processo de regularização fundiária das áreas de várzea pelos órgãos do governo baseado nos estudos do ProVárzea/Ibama.

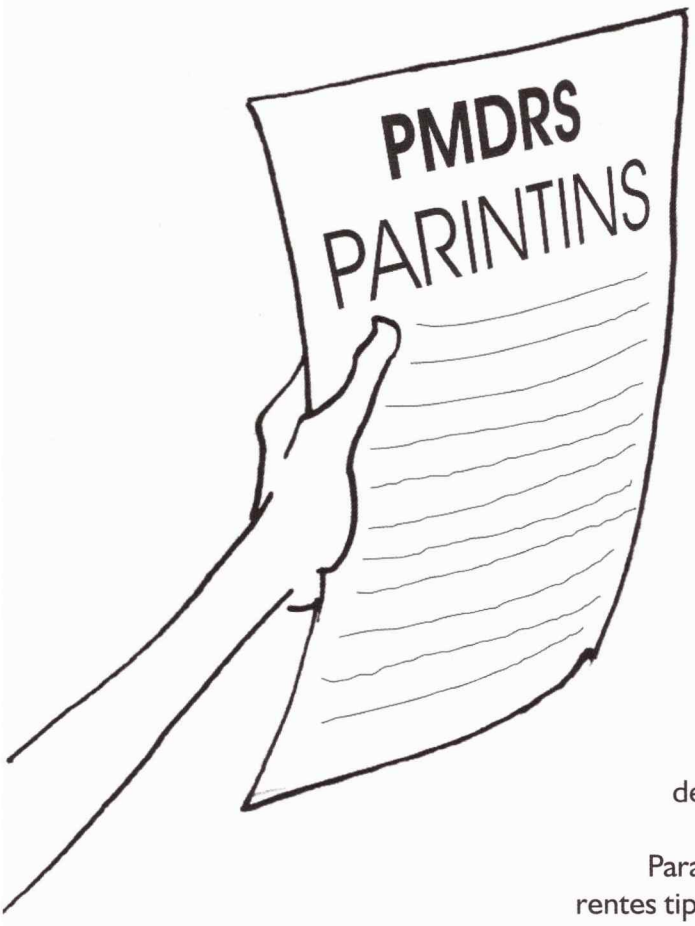
Ameaças

No contexto externo algumas ameaças são:

- O guaraná produzido na Bahia está baixando o preço do guaraná da região.
- Nova fronteira agrícola, o plantio de soja e a devastação da Amazônia.

O Plano

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável tem como objetivo geral promover a **melhoria das condições de vida dos produtores rurais de Parintins, com o uso sustentável dos recursos naturais e com a melhoria da infra-estrutura social e produtiva**.



Na previsão para o período entre 2005 e 2012, este objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

1. Aumentar e diversificar a produção, com qualidade e regularidade, sem prejudicar o meio ambiente.

2. Aumentar a comercialização do produto local, garantindo melhor retorno financeiro para as famílias.

3. Satisfazer as necessidades e anseios dos membros das organizações de produtores e de produtoras rurais, implantando administração eficiente, democrática e participativa.

4. Criar infra-estrutura básica que atenda às necessidades das comunidades.

Para que os objetivos sejam alcançados, serão realizados diferentes tipos de ações por governos e pela comunidade ao longo de sete anos. Os recursos financeiros necessários para a implantação dessas ações propostas vêm do governo, seja ele federal, estadual ou municipal, especialmente de instituições como o Incra, Ibama, Suframa, Funasa e de programas como o Pronaf, Fat, ProVárzea e Luz para Todos.

O Plano tem um conjunto de quatro programas, formados por projetos e instrumentos. Na verdade, o Plano é um bloco de linhas de ação.

1) Programa de gestão do uso sustentável dos recursos naturais

Objetivos

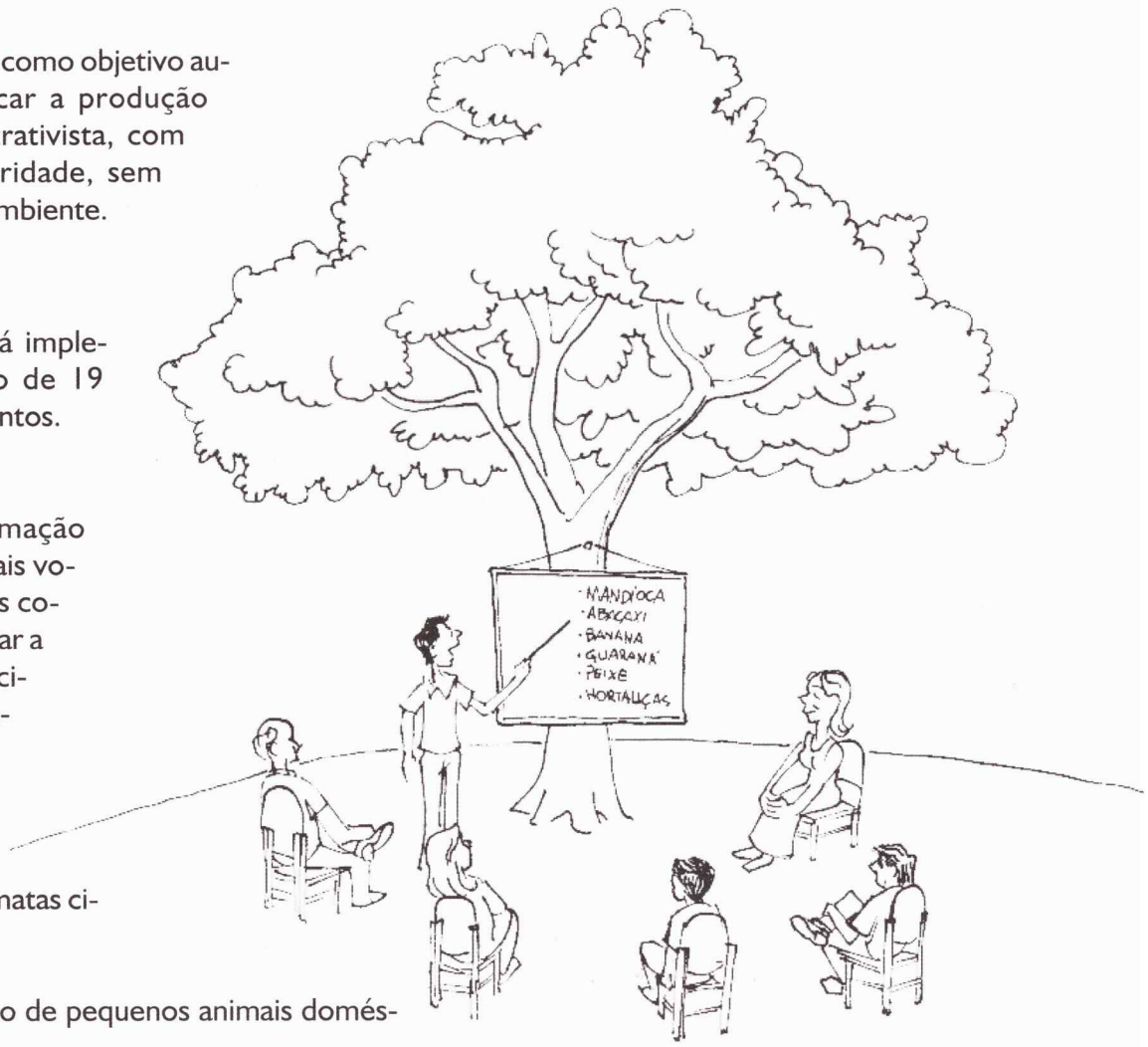
O programa tem como objetivo aumentar e diversificar a produção agropecuária e extrativista, com qualidade e regularidade, sem prejudicar o meio ambiente.

Ações

O programa será implementado por meio de 19 projetos e instrumentos.

Exemplos

✔ Capacitação/formação de agentes ambientais voluntários e de líderes comunitários para apoiar a fiscalização e a conscientização dos comunitários com relação aos acordos de pesca.



✔ Recuperação de matas ciliares.

✔ Incentivo à criação de pequenos animais domésticos.

✔ Incentivo ao plantio de verduras e plantas medicinais.

✔ Incentivo à criação de abelhas.



2) Programa de promoção do capital social

Objetivos

O programa tem como objetivo estimular as organizações de produtores e de produtoras rurais familiares, dando apoio na realização de suas ações, de maneira a satisfazer as necessidades de seus associados. O programa envolverá atividades de troca de experiência e de capacitação.

Ações

O programa será implementado por meio de sete projetos e instrumentos.

Exemplos

- ✔ Intercâmbios e troca de experiências.
- ✔ Acompanhamento das organizações por agentes associativistas.
- ✔ Promoção das mulheres empreendedoras rurais.

3) Programa de melhoria da infra-estrutura rural

Objetivos

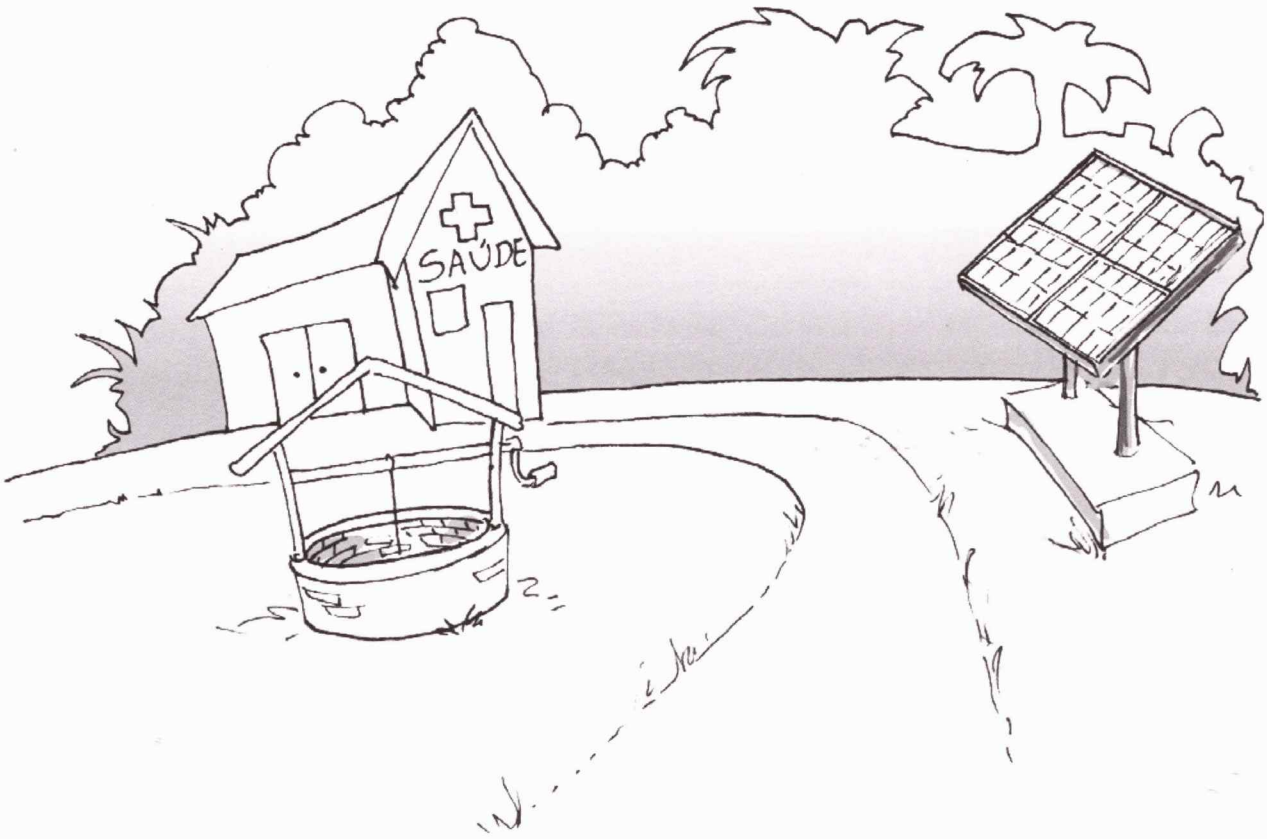
O programa tem como objetivo a implementação de projetos e serviços que garantam a ampliação e a melhoria da infra-estrutura municipal, atendendo às necessidades das comunidades.

Ações

O programa será implementado por intermédio de 13 projetos e instrumentos.

Exemplos

- ✔ Implantação de sistemas de abastecimento d'água.
- ✔ Implantação de painéis solares.
- ✔ Implantação de linhas de transporte.
- ✔ Implantação de fossas sanitárias nas comunidades.



4) Programa de adensamento das cadeias produtivas

Objetivos

O programa tem como objetivo ampliar a comercialização do produto local com maior competitividade e eficiência, garantindo melhor retorno para as famílias. Para isto, será implantado um conjunto de ações e iniciativas em torno das produções de maior potencialidade – guaraná orgânico, frutas, hortaliças, recursos pesqueiros e mandioca, enfrentando e solucionando os problemas na comercialização, eliminando os atravessadores.

Ações

O programa será implementado por intermédio de 10 projetos e instrumentos.

Exemplos

- Instalação de armazém e crédito para capital de giro, para fornecimento de guaraná entre as cooperativas.
- Implantação de microindústria para beneficiamento de frutas e crédito para capital de giro.

Estudo sobre a comercialização e o retorno financeiro para o produtor

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural prevê o incentivo à produção de mandioca, abacaxi, banana, guaraná, peixe e hortaliças. Mas, para saber se os investimentos terão retorno financeiro tanto para os recursos investidos quanto para as famílias produtoras rurais, foi realizada uma oficina de estudo, com a participação dos próprios produtores. Entre os produtos indicados para ações de apoio e valorização, a comercialização de banana no mercado local tem melhor retorno financeiro, seguida da comercialização de abacaxi. Já a exportação de farinha de mandioca para Manaus tem um retorno menor do que a venda do abacaxi em Parintins.

O estudo mostrou que, na comercialização coletiva do guaraná em rama, haverá um prejuízo sobre o dinheiro investido na organização da produção. Haverá prejuízo também na produção de couro de peixe e de ração, ações propostas como alternativas para o aproveitamento dos restos do processamento de filé de peixe na Coopesca. Isso no atual nível de produção da Coopesca que é de 80 toneladas de filé e 120 toneladas de resíduos.



Compromisso

O esforço participativo de cada um dos envolvidos na elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável é como a correnteza do rio, levará para a frente os sonhos, as estratégias e o compromisso de implantação do Plano. A partir do momento que cada ação for implementada, será importante registrá-la e, ao mesmo tempo, avaliar se o caminho planejado está na direção desejada. Começa, a partir de agora, a implantação do Plano. Por isso, a importância de contar com cada um, produtor rural ou não, morador da cidade ou do interior, pois o que realmente importa é o interesse e o envolvimento para que o Plano leve à realização da visão de futuro escrita nele.



F000269

IBAMA
MMA

F000269

IBAMA
MMA